RELATÓRIO COMPLETO SOBRE “A HORA E VEZ DE AUGUSTO MATRAGA”

1. Introdução Geral à Obra

“A Hora e Vez de Augusto Matraga” é uma das narrativas mais conhecidas de João Guimarães Rosa, publicada pela primeira vez no livro Sagarana (1946). Embora seja um conto longo, pode ser encarado como um dos textos mais representativos da capacidade rosiana de fundir linguagem inovadora, temas universais, psicologia profunda, paisagem sertaneja e misticismo popular.

A história acompanha a transformação profunda de Augusto Matraga, um homem violento que, após sofrer uma grande queda, inicia um processo de redenção espiritual que culmina em sua “hora e vez”.

2. Enredo Completo

2.1. Início da História

Augusto Esteves, chamado Nhô Augusto, é um fazendeiro rico, temido e violento. Filho de coronel, mantém um estilo de vida marcado por impulsividade, bebedeiras, jagunços e agressividade. Sua esposa, Dona Dionóra, cansada de sua brutalidade, abandona o lar levando a filha. Isso inicia a decadência emocional e social do protagonista.

2.2. A Queda

Traído e cercado de inimigos, Augusto sofre uma emboscada violenta, sendo espancado e deixado para morrer. Salvo por um casal de negros pobres, Tião e Quitéria, ele entra em um período longo de recuperação física e emocional, vivendo agora uma vida simples e honesta.

2.3. A Transformação

Durante sua convalescença, Augusto faz um voto solene de mudar sua vida. Passa a trabalhar humildemente, evita conflitos, aproxima-se de Deus e vive em penitência e oração. Essa transformação simboliza seu renascimento moral.

2.4. Encontro com Joãozinho Bem-Bem

Em um momento posterior, Augusto conhece o famoso jagunço Joãozinho Bem-Bem, um líder temido mas honrado. Nasce entre eles uma relação de admiração mútua. Augusto resiste a voltar à vida violenta, mantendo-se fiel ao voto de paz.

2.5. A Hora e Vez

A “hora e vez” de Augusto chega quando Joãozinho Bem-Bem presta-se a matar uma família inocente. Augusto intervém, quebrando seu voto de não violência em nome da justiça e da defesa dos mais fracos. Travando uma luta épica, ele enfrenta os jagunços e mata Joãozinho Bem-Bem.

2.6. O Fim

Nhô Augusto morre gravemente ferido, mas em paz, sorrindo e chamando por Deus. Cumpriu seu destino, salvou inocentes e alcançou redenção espiritual.

3. Personagens Principais

- Augusto Matraga: protagonista violento que passa por profunda transformação espiritual.

- Dionóra: sua esposa, que o abandona devido à vida turbulenta.

- Tião e Quitéria: casal pobre que salva e acolhe Augusto.

- Joãozinho Bem-Bem: chefe jagunço que simboliza a vida de violência que Augusto deixou para trás.

4. Temas Centrais

- Redenção: a possibilidade de mudança moral profunda.

- Violência versus perdão: o embate entre instinto e espiritualidade.

- Destino: a ideia de que cada pessoa tem sua “hora e vez”.

- Justiça sertaneja: a moralidade própria do sertão.

- Fé popular: religiosidade intuitiva e mística.

5. Clima e Ambientação

O clima da obra oscila entre tensão, misticismo, violência e lirismo. O sertão funciona como personagem, moldando o destino humano, sendo cenário de provações, desafios e espiritualidade profunda.

6. Mensagem Final

A obra carrega uma mensagem poderosa:

- Todo homem pode se salvar.

- Cada pessoa tem um momento decisivo que define sua vida.

- A justiça espiritual supera a violência.

- O sertão é espaço de luta moral e transcendência.

- Deus age por caminhos misteriosos.

7. Origem e Estrutura da Obra

Foi publicada em 1946 no livro Sagarana e já apresenta características marcantes da obra posterior de Rosa, como linguagem híbrida, profundidade psicológica e simbolismo. É considerada uma das mais importantes narrativas curtas da literatura brasileira.

8. Biografia de João Guimarães Rosa

João Guimarães Rosa nasceu em 27 de junho de 1908 em Cordisburgo (MG) e faleceu em 19 de novembro de 1967 no Rio de Janeiro. Filho de comerciantes, cresceu ouvindo histórias do sertão que influenciaram toda sua obra. Formou-se médico, trabalhou no interior mineiro, serviu como diplomata na Alemanha e publicou obras fundamentais como Sagarana (1946), Corpo de Baile (1956), Grande Sertão: Veredas (1956), Primeiras Estórias (1962) e Tutaméia (1967). É considerado um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos.

9. Conclusão

“A Hora e Vez de Augusto Matraga” sintetiza o melhor de Guimarães Rosa: transformação espiritual, profundidade psicológica, cenário sertanejo, religiosidade popular e linguagem inovadora. É uma obra sobre queda, renascimento e destino, marcada pela beleza simbólica e moral do sertão.